

HORÁRIO

Terça-feira a domingo: 9h00 – 12h30 / 14h00 – 17h30

Encerra à segunda-feira

Encerra anualmente nos dias: 1 de janeiro, 1 de maio, domingo de Páscoa, 22 de agosto e 25 de dezembro.

ENTRADA

Gratuita

CONTACTOS

Centro de Fotografia Georges Dussaud

Edifício Paulo Quintela – 1.º Andar

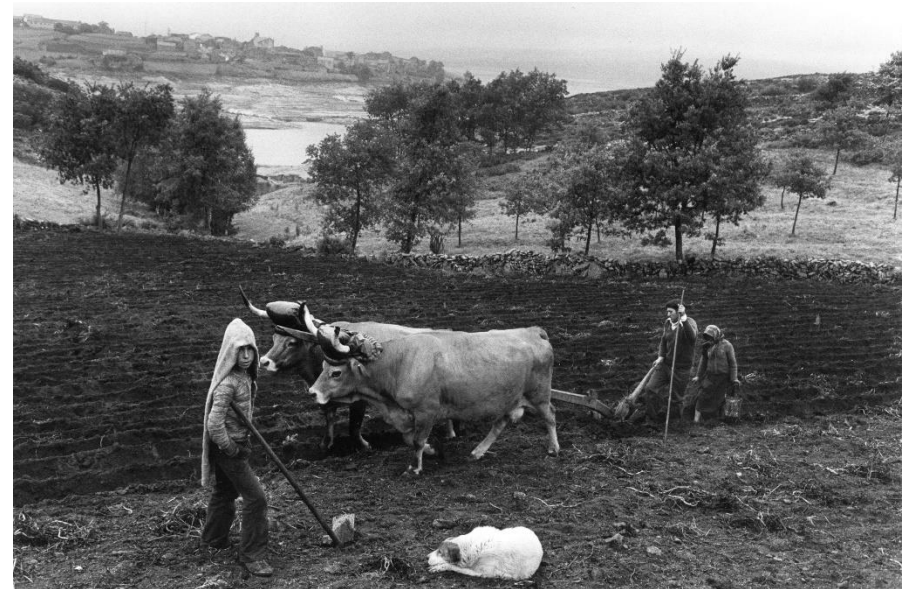
Rua Abílio Beça, nº 75/77

5300 – 011 Bragança - Portugal

Tel: (351) 273 304 273

cfgdussaud@cm-braganca.pt

www.cm-braganca.pt



Georges Dussaud – Trás-os-Montes, Negrões, Serra do Barroso, 1993

GEORGES DUSSAUD DO QUE A TERRA DÁ

22 DE OUTUBRO DE 2021 A 17 DE ABRIL DE 2022



Em 1950, no seu livro Portugal, Miguel Torga descrevia Trás-os-Montes como um território “de terra grossa, fragosa, bravia”, feita de “léguas e léguas de chão raivoso, contorcido, queimado por um sol de fogo ou por um frio de neve”, e questionava-se se seria esta região capaz de produzir alimento, se seria este solo agreste realmente “capaz de dar pão e vinho”.

A necessidade de sustento daqueles que, há muitas gerações, nele trabalham, que nele cultivam, daqueles cuja pulsão do dia-a-dia impele, a cada nova estação do ano, a semear para colher, não só fizeram dela uma terra de pão e vinho, mas também de batata, castanha, azeite ou cortiça, como a transformaram na “própria generosidade ao natural”, como aqui atestam as imagens de Georges Dussaud.

Na amálgama de distintos tempos, contextos e geografias que agora se apresentam, onde o trabalho da terra é tema comum, há em cada fotografia de Georges Dussaud um ver honesto e uma verdade que se querem revelar.

Há homens que lavram a terra, mulheres que ceifam o trigo, famílias inteiras, de corpos curvados, que apanham castanhas ou batatas, jornaleiros que sobem a custo os íngremes socalcos das vinhas do Douro, há pastores e rebanhos que palmilham montes e vales em busca daquilo que a terra generosamente lhes oferece, há hortas



Georges Dussaud – Lapela, Serra do Gerês, 1991

fartas e olivais, juntas de bois e tratores, como há refeições improvisadas nos intervalos curtos que cada dura jornada consente.

Entre o documental e a poesia, cada fotografia é, aqui, a confirmação e o resultado de incontáveis jornadas e deambulações realizadas por Georges Dussaud ao longo dos últimos quarenta anos, sobretudo em Trás-os-Montes, mas também no Douro, no Minho ou no Alentejo.

Recuperando o carácter social da fotografia, a presente exposição reúne, a partir da coleção do Centro de Fotografia Georges Dussaud, uma centena de imagens que o fotógrafo realizou entre 1980 e 2016, pondo em evidência o quotidiano de muitas aldeias transmontanas, onde o tempo corre devagar e as alfaias arcaicas, como os saberes tradicionais, coabitam ainda com a mais recente tecnologia.

No seu conjunto, e não obstante a distância temporal que as separa, sobressai, sobretudo, o apreço por aqueles que cultivam estas terras para satisfazer as suas necessidades de consumo, mas em plena concertação com a natureza.

Curadoria: Jorge da Costa

Produção: Município de Bragança

Centro de Fotografia Georges Dussaud



Georges Dussaud – Trás-os-Montes, Lagomar, Serra de Montesinho, 2013